

Contributo da Associação Nacional dos Profissionais Liberais

A Associação Nacional dos Profissionais Liberais (ANPL), recém-constituída*, no âmbito desta consulta pública ao Plano de Recuperação Económica e de Resiliência (PRR), vem dar nota da necessidade imperiosa e urgente de serem enquadrados, nas várias dimensões previstas, **os profissionais liberais**.

A ANPL é um projeto único, emanado da sociedade civil, independente e em construção. Adotou a definição mais consensual de profissionais liberais: “Detentores de qualificações de natureza intelectual, incluindo aquelas de índole artística, cultural e criativa, promovendo a sua responsabilidade, autonomia e independência no superior interesse dos consumidores e da comunidade em geral”.

Distribuídos em áreas profissionais tais como Ambiente, Arte e Cultura, Económica e Social, Jurídica, Saúde, Engenharias, Comunicação e Media, Técnicas e Técnico- artísticas, estes profissionais, têm competências e conhecimento essencial ao funcionamento e aumento de competitividade das nossas empresas, organizações do terceiro setor e mesmo do Estado e dos seus organismos.

A desproteção a que estes profissionais têm sido sujeitos a vários níveis, nomeadamente fiscal, solidariedade social, ex: doença, acidentes de trabalho, maternidade, reforma, desemprego, e em situações laborais sem vínculo ou garantia, de carácter informal ou temporário, tem sido uma realidade.

É fundamental que os profissionais liberais sejam incluídos no PRR! Caso contrário, tudo nos leva a adivinhar que muitas (ou todas) serão as dificuldades deste imenso grupo de profissionais com contributos diretos para o bom funcionamento da nossa vida económica acederem aos mecanismos de recuperação e resiliência ao abrigo deste plano.

Os profissionais liberais precisam de reformas diversas de legislação em Portugal, mas necessitam também de apoios a Investimentos para melhorar as suas qualificações, promover as suas atividades, iniciativas e inovações, criar mais valor e aumentar significativamente o seu contributo para o crescimento e desenvolvimento do país.

No nosso entender, devem ser contemplados apoios nas seguintes áreas:

- a) Compensação, através de um plano integrado, dos graves prejuízos decorrentes do COVID-19;
- b) Formação aos profissionais liberais, em particular aos mais jovens, sob a forma de estágios, especializações, com vista à transmissão de conhecimentos e inserção no mercado de trabalho;
- c) A criação e disponibilização de programas de formação contínua e formação pós-graduada aos profissionais liberais;
- d) Acesso, de forma simplificada, a fundos e apoios comunitários efetíveis para todos os profissionais liberais;
- e) Empreendedorismo, inovação e digitalização no exercício das profissões liberais;

- f) Cadastramento e geolocalização, acompanhamento e monitorização da mobilidade de profissionais liberais dentro e fora do país e no Espaço Económico Europeu; nomeadamente através da execução e divulgação de estudos, relatórios e legislação relevante nacional e europeia, com vista a retratar e caracterizar o exercício nas diversas profissões liberais e sobretudo para ajudar a preparar estas profissões e profissionais para a reorganização do trabalho que se adivinha na nossa sociedade;
- g) Simplificação administrativa dos procedimentos relativos ao exercício das profissões liberais nas diversas vertentes;
- h) Adaptação e sua defesa, perante os desafios da globalização, da digitalização, da inteligência artificial, da robótica, de entre outros;
- i) Revisão da fiscalidade, que sobretudo penaliza de forma evidente aqueles que exercem a sua atividade de forma individual e independente;
- j) Abolição de taxas abusivas cobradas pelos diversos braços do estado;
- k) Assegurar que as instituições reguladoras nalgumas áreas desempenhem as suas funções de forma equilibrada e célere.

Tal como referido num Parecer (de iniciativa) do Comité Económico e Social Europeu sobre o tema “Papel e futuro das profissões liberais na sociedade civil europeia de 2020” ...4. Aspetos económicos:

4.1 As profissões liberais contribuem significativamente para a criação e a manutenção de infraestruturas importantes para a sociedade. Aproximadamente um em cada seis trabalhadores por conta própria exerce a sua atividade profissional num setor relacionado com as profissões liberais, e a tendência é para aumentar. O mesmo se aplica a um em cada seis trabalhadores por conta de outrem.

4.2 O número e a percentagem de mulheres que trabalham por conta própria num setor de atividade relacionado com as profissões liberais aumentaram no período de 2008 a 2012. A percentagem de cerca de 45% fica bem acima da percentagem de mulheres que trabalham por conta própria na economia total (31,1%).

4.3 Os setores de atividade relacionados com as profissões liberais contribuem com mais de um euro em cada dez para o valor acrescentado bruto. No ano de crise de 2009, o valor acrescentado dos setores de atividade relacionados com as profissões liberais diminuiu de forma mais moderada do que o total do valor acrescentado de todos os setores da economia. Os dados para a UE são os seguintes: «assessoria de empresas» e «escritórios de engenharia», 600 000 empresas cada; 550 000 empresas de «assessoria jurídica» e de «contabilidade»; «escritórios de arquitetura», publicidade e estudos de mercado, 315 000 e 270 000 empresas, respetivamente.”...

Embora infelizmente o seu número exato não seja conhecido em Portugal, centenas de milhares de profissionais dependem na sua sobrevivência e das suas atividades de uma resposta célere, eficaz e robusta relativamente à afetação a que têm sido sujeitas em particular desde o início da Pandemia, de forma equitativa relativamente aos trabalhadores por conta de outrem e do setor estatal.

O que foi referido no passado dia 23 de fevereiro num Manifesto divulgado no Jornal Público, “*A Cultura em tempos de pandemia*”, a propósito dos profissionais das Artes e Cultura, é extrapolável para outras áreas e setores das profissões liberais: “*Estamos perante uma nova realidade – uma realidade que veio para ficar. É necessária uma adaptação à nova realidade. É necessária uma estratégia, porque precisamos da cultura e a cultura precisa de nós. Uma estratégia que tenha em conta, designadamente: que não vamos voltar tão cedo às condições anteriores; que no Verão a pandemia vai estar mais bem controlada que no Inverno, permitindo o regresso de muitas atividades, neste ano como nos seguintes, se for o caso; que os espaços ao ar livre são mais vantajosos que os espaços fechados; que a mudança na psicologia das pessoas se vai manter muito para além dos vírus do momento. Devemos ter em conta um juízo de distância – aquilo que vai ficar depois da pandemia terminar ou estar controlada. Não gerir bem, não proteger, esta área, terá um impacto muito para além do momento presente.*”

É para ajudar nos desígnios descritos nesta carta que a ANPL se constituiu.

O futuro a todos pertence.

Incluem-se por isso, os profissionais liberais no PRR, pois certamente em muito continuarão a contribuir para um futuro melhor neste nosso Portugal.

1 de Março de 2021,

A Associação Nacional dos Profissionais Liberais

*NIF/ NIPC 516280635 Registo nº P 281/2021